

## PROJETO DE RESOLUÇÃO DO SENADO Nº , DE 2019

Denomina o espaço do Restaurante dos Senadores como “Restaurante Senador Carlos Wilson “.

O SENADO FEDERAL resolve :

**Art. 1º** Fica denominado “Restaurante Senador Carlos Wilson” o espaço, nas dependências do Senado Federal, conhecido como Restaurante dos Senadores.

**Art. 2º** Esta Resolução entre em vigor na data de sua publicação.

### JUSTIFICATIVA

Carlos Wilson Rocha de Queirós Campos nasceu em Recife, no Estado de Pernambuco, em 11 de março de 1950. Iniciou sua vida pública no Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, aos 22 anos, e logo mais, aos 24 anos, elegeu-se Deputado Federal pelo Estado de Pernambuco.

Governador de Pernambuco em 1990, no ano de 1992 assumira a Secretaria Nacional de Irrigação a convite do então Presidente da República, o saudoso Itamar Franco.

Logo, em 1994 fora eleito Senador por aquele Estado nordestino.



A marca registrada de Carlos Wilson era o diálogo. Capaz de buscar consenso entre as mais extremas e difíceis correntes políticas, o ex-Senador era primordialmente do diálogo e do acordo democrático. Detentor de uma conversa agradável, Carlos Wilson portava, no poder de suas palavras, a arma republicana para convencer e atrair aliados a suas teses, sejam de quais espectros políticos fossem.

No espaço denominado Restaurante dos Senadores, Carlos Wilson mantinha seus diálogos e negociações políticas do mais elevado escal. Trazia ali a Alta Política e costurava, naquele espaço, o seu preferido, negociações para projetos e matérias legislativas difíceis, trazendo para o seu lado e convencendo os feixes políticos mais paradoxos.

Autor do livro *O desafio de cada nordestino*, o Senador Carlos Wilson era um regionalista incontestável, um nacionalista admirável e um brasileiro político irrefutável. Portava nas suas palavras e nos seus diálogos a infinita capacidade de negociar e angariar apoios aos grandes projetos da República e do Estado de Pernambuco.

Poe esta razão, pugno aos Pares a aprovação da aludida homenagem.

Sala das Sessões, de maio de 2019.

## SENADOR CARLOS WILSON

### Nas Palavras do Jornalista Núnzio Briguglio

Carlos Wilson, Cali, como era conhecido, foi deputado federal, senador e governador de Pernambuco. Ele só conhecia um tipo de radicalismo: queria ser amigo de todos. Alimentava o seu espírito com as amizades que amealhava com seu temperamento afável, elegante e cordial, independente do ânimo de seu interlocutor. Não aceitava a idéia de gerar desconforto em quem quer que fosse.

Cali não mandava. Pedia. Não cobrava, lembrava. Era capaz de passar uma enorme descompostura, sem alterar a voz.

Com esta personalidade, era um político capaz de transitar entre as mais diversas correntes políticas e se movimentar com absoluta desenvoltura na mais complexa teia de interesses. Humilde, certa vez, ficou mais de cinco horas em reunião com quadros históricos do antigo Partido Comunista Brasileiro (PCB) , então chamado PPS. Conquistou a todos.

Era respeitado da direita à esquerda. Era amigo de Luiz Inácio Lula da Silva e de Antônio Carlos Magalhães; de José Dirceu e de Fernando Henrique Cardoso; de Aécio Neves e de Eduardo Campos. Mas, este sentimento de cumplicidade, de parceria, de amizade que o mantinha ativo, inclusive politicamente, não significava em nenhum momento que ele abdicasse de seu ideário.

Cali não abria mão de atacar o desequilíbrio econômico regional. Defendia o desenvolvimento da região Nordeste e cobrava a dívida histórica provocada pelo centralismo dos investimentos federais no Sul-Sudeste. Costumava citar Celso Furtado, mas o fazia entredentes. Quase murmurava.



Foi um defensor da educação pública e defendeu da tribuna do Senado, que os estudantes do ensino médio da rede pública tivessem garantida a sua ascensão para o ensino superior público nas universidades estaduais. Lutou com vigor contra a extinção da SUDENE e mostrou indignação com a discriminação do governo do seu amigo presidente Fernando Henrique Cardoso com relação a políticas públicas do Nordeste. Costumava argüir com relatório de dados estatísticos do IBGE.

Cali era capaz de almoçar alegremente com parlamentares governistas, neste restaurante do Senado, que agora recebe o seu nome. E minutos depois, da tribuna, fazia considerações duríssimas contra a pretensão do governo federal de empreender mudanças na Consolidação da Lei do Trabalho. Ou então criticar a elevação das tarifas para o consumidor de energia elétrica como compensação às perdas de faturamento das distribuidoras privatizadas, em função do racionamento imposto pelo governo.

Da tribuna do Senado, Cali era firme e decidido. Humilde e amigoso, aceitava de bom grado as interrupções dos colegas senadores, a quem agradecia dizendo-se obrigado pelo ensinamento.

Cali elegia o restaurante do Senado como o cenário perfeito para fazer política. E entre um copo de vinho e um pedaço de carne, ele conseguia conquistar o mais empedernido inimigo ou entusiasmar os amigos pelo despreendimento. Foi assim que ele se desempenhou como presidente da Comissão de Obras Inacabadas. Um trabalho que historiou obras iniciadas ou não, abandonadas e esquecidas. Projetos e promessas que nunca saíram do papel. Esqueletos de sonhos e ambições que não se cumpriram.

Carlos Wilson morreu no dia 11 de abril de 2009. Deixou a saudade no coração de uma legião de amigos. Esta homenagem que se

presta agora à sua memória, emprestando o seu nome ao restaurante do Senado é mais do que apropriada. Vai perenizar a lembrança de alguém que preferia o diálogo ao confronto, que tratava aqueles que pensavam de forma diferente às suas convicções como adversários momentâneos, nunca como inimigos. E como companheiros em potencial, ele estava sempre aberto a receber com um copo de vinho a todos aqueles que procuravam a sua amizade.

